



UM POVO E UMA MENSAGEM

Apocalipse 18:1-2

INTRODUÇÃO

- a. Um feliz sábado a todos os queridos irmãos e irmãs.
- b. Hoje estamos concluindo nosso projeto 10 DIAS DE ORAÇÃO E 10 HORAS DE JEJUM.
- c. Lembrando que amanhã começam os 30 dias de oração e estudo da Bíblia. Na segunda parte de nossa revista, você encontrará um guia prático para estudar um capítulo por dia, como temos feito até aqui.
- d. Não deixe de reunir sua família, a cada manhã, para esse momento especial de estudo, meditação e oração.
- e. Lembre-se também de orar por cinco amigos e, pela graça de Deus, tente levar pelo menos uma pessoa ao batismo durante este ano.
- f. Vamos à leitura de nosso texto bíblico.
- g. Leitura: Apocalipse 18:1-2.

DIVISÕES DO SERMÃO

I. UM POVO (18:1)

- a. João estava na ilha de Patmos e recebeu várias visões de Deus. Na visão do capítulo 18, João viu um poderoso anjo que desceu do céu e iluminou toda a terra com sua glória. Quem é esse anjo?
- b. João sabia que se tratava de outro anjo, ou seja, um anjo diferente do anjo do capítulo 17. Ele vem do céu; desce da presença de Deus com uma missão especial. Esse anjo se une ao terceiro anjo do capítulo 14 na proclamação da mensagem final de Deus ao mundo, e suas palavras são uma repetição do que proferiu o segundo anjo do capítulo de Apocalipse 14:8.
- c. “A terra se iluminou com sua glória”... Apesar dos esforços de Satanás de envolver a terra em trevas e escuridão, Deus a ilumina com a luz gloriosa da verdade salvadora.
- d. Ellen G. White escreveu: “As profecias de Apocalipse dezoito logo se cumprirão. Durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo, ‘outro anjo’ descerá ‘do Céu’, tendo grande poder, e a Terra se iluminará ‘com a sua glória’. O Espírito do Senhor abençoará tão graciosamente os consagrados instrumentos humanos, que

homens, mulheres e crianças abrirão os lábios em louvor e ações de graça, enchendo a Terra com o conhecimento de Deus e com Sua insuperável glória, como as águas cobrem o mar” (*Maranata, o Senhor Vem!*, p. 219, 220).

- e. O texto deixa claro que será a atuação do Espírito Santo na vida dos fiéis filhos de Deus que trará luz (conhecimento) a este planeta em trevas.
- f. Cumprimento profético: **chuva temporã e chuva serôdia**.
- g. Chuva temporã e chuva serôdia eram duas chuvas que caíam na Palestina nos tempos bíblicos. O profeta Joel escreveu: “Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia” (Jl 2:23).
- h. As chuvas desempenhavam um papel importante na sociedade agrária israelita. As primeiras chuvas, ou chuvas temporãs (do hebraico *morêh* - Jl 2:23 e Sl 84:7), caíam entre o fim de outubro e o início de dezembro. Essa chuva preparava o solo e facilitava a germinação da semente. Já a última chuva, a “serôdia” (do hebraico *malqôsh* – Jó 29:23; Jr 3:3; Am 4:7), caía pouco antes da colheita, nos meses de março e abril.
- i. A imagem das chuvas temporã e serôdia é aplicada à poderosa obra do Espírito dentro da igreja em duas ocasiões diferentes: uma relacionada à experiência do Pentecostes e outra aos eventos finais antes do retorno de Cristo. A obra escatológica do Espírito anunciada por Joel foi parcialmente cumprida durante o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2:18). Isso pode ser chamado “chuva temporã”. Mas essa mesma profecia que se refere ao “grande e glorioso dia do Senhor”, sugere que uma manifestação mais completa do Espírito Santo ainda era de se esperar (At 2:19, 20).
- j. Ellen G. White escreveu: “O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a ‘chuva temporã’, e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante” (*Atos dos Apóstolos*, p. 30). Afirmou ainda: “A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, deverão cumprir-se novamente na chuva serôdia, no final do mesmo” (*O Grande Conflito*, p. 611).

II. UMA MENSAGEM (18:2 e 4)

- a. O último apelo de Deus à humanidade aparece nesses versos lidos acima. Deus ainda tem um povo em Babilônia, e esses fiéis devem ser chamados a sair para não participar dos pecados dela e não sofrer “dos seus flagelos”. O chamado “Retirai-vos dela, povo Meu” é a advertência final a ser dada aos habitantes da Terra.

- b. Assim como os discípulos, cheios do Espírito Santo no dia de Pentecostes, o remanescente de Deus, cheio da mesmo Espírito, terá uma clara mensagem para anunciar.
- c. “Caiu, caiu a grande Babilônia”, porque “tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição”. Essa é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo (Ap 14:8). O que é Babilônia? Trata-se da união de todas as organizações religiosas apóstatas da terra. E que vinho é esse? Suas falsas doutrinas. Ela tem dado ao mundo um falso sábado em lugar do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás proferiu primeiro para Eva no Éden — a imortalidade natural da alma.
- d. Sobre esses dois grandes enganos, Ellen G. White escreveu: “Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, desprezando os direitos da consciência” (*O Grande Conflito*, p. 588).
- e. Será justamente com base nessas duas doutrinas falsas que o ecumenismo será levado avante. Mas os fiéis não ficaram em trevas quanto a esses enganos: “Durante o alto clamor, a igreja, ajudada pelas providenciais interposições de seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente, que a luz será comunicada a toda cidade e vila. A Terra será cheia do conhecimento da salvação. O poder renovador do Espírito de Deus haverá tão abundantemente coroado de êxito os intensamente ativos instrumentos, que a luz da verdade presente irradiará por toda parte” (*Review and Herald*, 13 de outubro de 1904).

CONCLUSÃO

1 Tempo de Anunciar

- a. Este é o tempo de anunciarmos as verdades da Palavra de Deus em contraste com o vinho de Babilônia.
- b. Ellen G. White nos adverte: “A cada dia, o tempo de graça de alguém se encerra. A cada hora, alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da

morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele?” (*Patriarcas e Profetas*, p. 140).

2 Tempo de Interceder

- a. “Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes”. (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 345).
- b. Esse espírito de intercessão nos desafia hoje a orar por cinco amigos em especial. Você já tem orado por esses amigos? Se não, o que acha de fazermos isso agora?
- c. Deus ainda tem muitos fiéis em Babilônia. O próprio Jesus está conduzindo esses sinceros para Seu aprisco (Jo 10:16). Mas Deus deseja usar todos nós para essa grande obra. Há uma mensagem a ser anunciada para que a verdade chegue a muitos corações.
- d. Ellen G. White escreveu: “Ninguém deverá sofrer a ira de Deus antes que a verdade lhe tenha sido apresentada à mente e consciência, e haja sido rejeitada. Há muitos que nunca tiveram oportunidade de ouvir as verdades especiais para este tempo. Aquele que lê os corações não deixará que pessoa alguma que deseje o conhecimento da verdade seja enganada quanto ao desfecho da controvérsia. Cada uma receberá esclarecimento bastante para tomar, inteligentemente, a sua decisão” (*O Grande Conflito*, p. 264).

APELO

- a. Deus apela a todos nós: “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência” (Dt 30:19).
- b. Qual será sua escolha?